

IMPLICAÇÕES DE UM SUJEITO AGÊNTICO PARA A MUDANÇA SOCIAL: O CASO DA FEMINIZAÇÃO DA MAGISTRATURA NO BRASIL

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4^a edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021
ISBN dos Anais: 9786581152260

CAMPOS; Veridiana ¹

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é pensar as implicações da definição dos sujeitos individuais como ontologicamente agênticos em eventuais mudanças sociais, especialmente àquelas que objetivam igualdade e equanimidade entre as pessoas. Aqui, como estudo de caso, utilizaremos como o processo de feminização da magistratura no Brasil corrobora a importância da agência individual na alteração do status quo. Pelo imenso espectro das mudanças sociais e suas particularidades, no presente, será sempre impossível definir ou prever com precisão o tempo necessário e os efeitos que terão, uma vez que a sociedade humana, ao contrário de um experimento de laboratório, cientificamente falando, é considerada um “sistema aberto”. Ainda assim, a despeito de ambientes nem sempre favoráveis e das eventuais interferências, a História nos comprova que as mudanças sociais acontecem. Mulheres usam calças, homens cuidam de recém nascidos e crianças são consideradas como seres dignos de escuta. Hoje; nem sempre foi assim. Fato é que, tomando-as caso a caso, por meio de análises qualitativas é possível construir um quadro temporal, no formato “antes e depois”, e ressaltar aproximada (ou precisamente) em que ponto houve uma mudança social e descrevê-la. Mas, quais mecanismos permitem as mudanças sociais? São sempre específicos de cada uma delas ou haveria algum capaz de perpassá-las todas? Qual o papel e a força do agente individual na mudança social? Todos os agentes têm o mesmo poder de agência? Questionamentos como estes nos levam a frisar a primazia da agência humana no desenho da realidade. Através de pesquisa elaborada sobre o processo de feminização da magistratura no Brasil, conduzido majoritariamente através de metodologia qualitativa, mas, também, amparado por análises quantitativas, o presente trabalho se propõe a dialogar os resultados dessa pesquisa com algumas das premissas da Teoria Social Cognitiva no que diz respeito à capacidade agêntica das pessoas e de suas relações com o ambiente. A ideia é, à luz da TSC, compreender o que é agência, como interpretar suas variações entre os diferentes agentes e demonstrar como ela parece ser o mecanismo fundamental e comum em todos os processos de mudança social.

PALAVRAS-CHAVE: agência; mudança social; poder; feminização da magistratura

¹ sem informação, veridianacampos01@gmail.com